

Rio recorre a bancos

BRASÍLIA — Seguindo o exemplo de outros estados, o Rio de Janeiro está aumentando seus empréstimos junto aos bancos, sob a forma de antecipações de receita orçamentária (ARO): de R\$ 10,6 milhões registrados nos primeiros nove meses do ano passado, esse valor subiu para R\$ 64,7 milhões. Em contrapartida, as autorizações para os empréstimos de prazo mais longo caíram de R\$ 646,4 milhões para R\$ 78,3 milhões, dinheiro usado nas construções de escolas e obras de grande porte.

As autorizações concedidas pelo governo a ARO dos estados e municípios cresceram, entre janeiro e setembro deste ano, cerca de 112,17% e chegaram aos R\$ 2,9 bilhões. Por este tipo de operação, os governos estaduais e as prefeituras

adiantam junto ao sistema bancário parte da receita futura do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). O dinheiro, em geral, é usado no pagamento da folha de salários.

O estado e os municípios de Minas Gerais foram, de acordo com tabela divulgada pelo Banco Central (BC), os que mais receberam autorizações do governo. Segundo o BC, o governador Eduardo Azeredo e os prefeitos mineiros podem adiantar até R\$ 869 milhões, mediante o pagamento de juros que variam entre 3,27% e 4,10% ao mês. São Paulo foi responsável por autorizações num valor de R\$ 420,2 milhões.

Apenas Roraima e Brasília não pediram ao BC a autorização para fazer uma operação de ARO.